



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EVÂNIA ALVES DE LIMA
MARIA APARECIDA EZEQUIEL DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO
DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO DAS CRIANÇAS**

JOÃO PESSOA – PB
AGOSTO – 2014

EVÂNIA ALVES DE LIMA
MARIA APARECIDA EZEQUIEL DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO
DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB

AGOSTO – 2014

L732i Lima, Evânia Alves de.

A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças / Evânia Alves de Lima, Maria Aparecida Ezequiel do Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2014.
44f.

Orientador: Ana Luisa Nogueira de Amorim
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Desenvolvimento da Criança. I. Nascimento, Maria Aparecida Ezequiel do. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

EVÂNIA ALVES DE LIMA
MARIA APARECIDA EZEQUIEL DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO
DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO DAS CRIANÇAS**

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Prof^ª MS. Santuza Mônica de França P. da Fonseca - UFPB
(Professor/a do Componente Curricular Estágio Supervisionado V)

Prof^ª MS. Norma Maria de Lima - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB
AGOSTO – 2014

Dedico este trabalho às pessoas que sempre estiveram ao meu lado no decorrer desta caminhada me apoiando, acreditando que este sonho seria possível: meus pais, meu esposo e meus amigos.

Dedico à minha mãe, ao meu pai, ao meu esposo e aos meus filhos
Maria Eduarda e José Eduardo.
Amo muito vocês!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus todo poderoso que sempre está comigo e sabe dos meus sonhos, a quem recorri em vários momentos pedindo força e coragem para vencer os obstáculos.

Aos meus pais que sempre me apoiaram, principalmente a minha mãe que sempre me incentivou e colocou-me em suas orações.

À minha querida avó Rosinda, que em suas orações diárias intercede à Deus por mim, para que meus sonhos sejam realizados.

Ao meu querido esposo Edson, que soube me compreender nos momentos mais difíceis de minha caminhada.

À minha irmã Elisângela, que sempre me incentivou a seguir em frente e a não desistir dos meus sonhos.

À minha orientadora Ana Luísa que com muita paciência, sabedoria e dedicação me deu a oportunidade de concluir esta vitória.

Às minhas amigas da turma que me ajudaram no decorrer desta caminhada e, em especial a Aparecida, que sempre esteve ao meu lado me ajudando e passou pelas mesmas aflições que eu para concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por iluminar o meu caminho e por nunca me abandonar.

Aos amigos que estiveram sempre dispostos a ajudar-me.

À minha orientadora, professora Ana Luísa Amorim, pelos ensinamentos transmitidos com muita clareza e segurança, ajudando-me a realizar este trabalho.

Aos meus professores da UFPB.

À todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram nesta caminhada.

Em especial à minha mãe e meu esposo que sempre me deram forças, apoiando-me para a conclusão deste curso.

“[...] Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos), fazem bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos”.

Silva e Santos (2009, p. 20)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar se as atividades lúdicas têm influências no processo de desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, bem como verificar quais atividades lúdicas existem na instituição pesquisada e, conseqüentemente, a identificação dos espaços e equipamentos disponíveis para a realização das atividades. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, através de observações e questionário. A instituição pesquisada foi um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), localizado na cidade de João Pessoa. Nas observações tivemos a colaboração de três professoras, mas apenas duas responderam o questionário. As quatro monitoras contribuíram tanto nas observações quanto no questionário. A pesquisa foi realizada nas quatro turmas do CREI, Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II. Nossa análise foi baseada no registro das visitas nas quatro turmas, e com base nos resultados dos questionários realizados com as duas professoras e as quatro monitoras. A partir das análises dos dados obtidos, constatamos que os participantes da pesquisa têm conhecimento da importância do lúdico para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Desenvolvimento da Criança.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate whether recreational activities have influences on physical and cognitive development of children process and see what fun activities are in the research institution and, therefore, identification of spaces and equipment available to carry out the activities. The methodology was qualitative research, through observations and a questionnaire. The research institution was a Reference Center for Early Childhood Education (CREI), located in the city of João Pessoa. In remarks had the collaboration of three teachers, but only two of them answered. The four monitors contributed both in observations and in the questionnaire. The survey was conducted in the four classes of CREI, I Maternal, Maternal II, Pre I and Pre II. Our analysis was based on the record of visits in the four classes, and based on the results of surveys conducted with two teachers and four monitors. From the analysis of the data obtained, we found that survey participants are aware of the importance of playfulness to the development of the teaching-learning process of children.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Child Development.

SUMÁRIO

1. LÚDICO E EDUCAÇÃO INFANTIL: questões iniciais	11
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONQUISTAS	14
2.1 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3. O LÚDICO E AS CRIANÇAS	19
3.1 O BRINCAR COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	20
3.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO	21
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	23
5. ANALISANDO A TEORIA E A PRÁTICA DAS PROFESSORAS	25
5.1 O QUE PENSAM AS MONITORAS SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	

1. LÚDICO E EDUCAÇÃO INFANTIL: questões iniciais

O nosso interesse pelo tema surgiu das experiências vivenciadas em sala de aula, através de estágios realizados na Educação Infantil e práticas profissionais, onde pudemos perceber que as atividades lúdicas atraem a atenção das crianças e permitem que a aprendizagem se torne prazerosa.

Buscamos, através de pesquisa realizada em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), responder a seguinte questão: Como acontecem as atividades lúdicas no CREI e que concepções as norteiam?

Dessa forma, nosso objetivo geral foi analisar se as atividades lúdicas têm influência no processo de desenvolvimento físico e cognitivo das crianças e quais as concepções norteadoras.

Sendo assim, nossos objetivos específicos foram investigar quais as atividades lúdicas existentes, com qual frequência acontecem e, conseqüentemente, a identificação dos espaços e equipamentos disponíveis para a realização das atividades.

Entendemos que o brincar não é uma atividade recente, ele sempre fez parte da vida das crianças, independentemente da idade, raça, cor, religião ou condição financeira. Para reforçar essa questão, Jesus (2011, p. 20), nos traz o pensamento de Vital (2003) ao dizer que:

o brincar envolve a utilização do jogo, da brincadeira o do brinquedo e é o modo mais eficiente para a aprendizagem porque ao brincarmos desenvolvemos a habilidade de aprender a pensar.

Nesse sentido, entende-se que o jogo é um aliado indispensável no processo educativo das crianças, assumindo diferentes papéis e desenvolvendo diferentes aprendizagens. Huizinga (1971, apud MAFRA; KEMPA, 2009, p. 4) reforça isso quando afirma:

o jogo constitui uma das principais bases da civilização. Na sociedade primitiva, verifica-se a presença do jogo, tal como nas crianças e nos animais, e desde a origem, nele se verificam todas as características lúdicas: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo.

Brincar é um direito de toda criança, independentemente de suas limitações, ou seja, embora a criança apresente atrasos no seu desenvolvimento cognitivo e/ou motor, também necessita de atividades lúdicas no seu dia a dia. Talvez até mais do que as outras crianças, por necessitar de muito mais estímulos para desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e sensoriais.

Em relação à importância do jogo para o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual, Ide (2008, apud MAFRA; KEMPA, 2009, p. 2) afirma que “o jogo possibilita ao deficiente mental aprender de acordo com seu ritmo e suas capacidades, além de propiciar a integração com o mundo por meio de relações e vivências”.

Dessa forma, as brincadeiras, mesmo as mais simples, são fontes de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança com deficiência intelectual. Brincando, a criança tem a oportunidade de exercitar suas funções psicossociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural e espontânea. Vygotsky (1998), afirma que o brincar pode ajudar a criança a desenvolver-se, a comunicar-se com os que a cercam e consigo mesma, uma vez que é uma atividade social e cultural.

A Educação Especial é uma modalidade da educação, e não se diferencia desta na sua essência, ou seja, nos seus objetivos, nas suas finalidades, mas sim nos recursos metodológicos que precisam ser utilizados, de maneira que possa auxiliar ao máximo o desenvolvimento das condições e potencialidades reais dos indivíduos, visando a sua aprendizagem, integração social, bem como a sua independência, sem, no entanto, transformá-los em desiguais.

A partir desses pressupostos, desenvolvemos nosso trabalho em cinco capítulos. Neste primeiro, apresentamos nosso interesse pela temática, a questão de pesquisa, os objetivos e apresentamos o trabalho como um todo.

No segundo capítulo, tratamos da história da Educação Infantil, ou seja, evidenciamos o percurso vivenciado pela criança até ser considerada um sujeito de direitos e deveres. Em um primeiro momento, não havia um sentimento de amor direcionado à criança, devido a grande mortalidade, e os pais ficarem receosos, pois sabiam que em pouco tempo aquele bebê poderia não estar mais ali. Em outro momento as crianças foram vistas como um adulto em miniatura.

No terceiro capítulo, discutimos o significado do lúdico e sua importância para o desenvolvimento da criança. Entre as atividades lúdicas, destacamos os jogos e as brincadeiras e percebemos que estas atividades podem proporcionar às crianças um mundo de imaginação e fantasia ao mesmo tempo em que elas vão se preparando para a vida adulta, aprendendo novas formas de se relacionar e conviver com o outro.

No quarto capítulo, apresentamos os caminhos percorridos para a realização desta pesquisa, ou seja, este trabalho se realizou através de observações, conversas informais com as professoras e monitoras do CREI e aplicação de um questionário. O trabalho de

investigação que foi realizado teve um enfoque qualitativo, pois conforme Minayo (2002, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”.

Em seguida, apresentamos o quinto capítulo, no qual abordamos os dados produzidos em nossa pesquisa de campo a partir das questões propostas e com base nos autores que estudam esta temática. Analisamos as respostas das monitoras e professoras, bem como apresentamos nossas conclusões sobre o dito e o realizado na prática.

E, por fim, temos as considerações finais, que retomam os principais aspectos do trabalho, é nela que está explícito que conseguimos alcançar os nossos objetivos.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONQUISTAS

A concepção de criança que hoje conhecemos não surgiu por acaso, ela passou lentamente por diferentes marcos sociais e legais, ou seja, é uma noção historicamente construída e que está sendo constantemente modificada, se apresentando de forma heterogênea, visto que cada sociedade tem uma maneira peculiar de ver e tratar a criança.

O historiador francês Philippe Ariès (1981) afirma que na Idade Média inexistia a ideia de infância. Ele também nos informa que à época constituíram-se duas concepções de criança, que eram entre si contraditórias: a primeira ressaltava a incompletude das crianças, vistas como seres incompletos, amorais e irracionais, e, desse modo, era necessário discipliná-las, adestrá-las, educá-las, enfim, moralizá-las para que tornasse o adulto do futuro; a outra concepção emergiu no interior da família, onde a criança era percebida como um ser engraçado, puro, um bibelot, que prescindia de afetos e cuidados (AQUINO, 2011).

A evolução da educação infantil iniciou devido a uma nova etapa de construção de concepções sobre a criança. Na Europa, com o crescimento da urbanização e a transformação da família, a obrigatoriedade do ensino foi tida como de extrema importância para o desenvolvimento social.

Naquele contexto, a criança começou a ser o centro de interesse educativo dos adultos, mas não acontecia o mesmo com as crianças de baixa renda, para estas era proposta apenas o aprendizado técnico e a piedade (AQUINO, 2011).

Essa visão influenciou no trabalho dos pioneiros da educação pré-escolar, como Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori que buscavam conciliar carinho e afeto às atividades em prol do seu desenvolvimento. Vale salientar que tinham enfoques diferentes, mas concordavam que a criança possuía características e necessidades diferentes dos adultos (OLIVEIRA, 2005).

Segundo Pollock (apud SOARES 2001, p. 22),

o conceito de infância mudou e desenvolveu-se ao longo dos tempos, e a forma como a criança é encarada traduz-se numa ambivalência entre o bem e o mal, entre a inocência e a depravação. Nas suas investigações trespassa a ideia de que, de uma maneira geral, e no período compreendido entre 1500 e 1800, as crianças eram desejadas e que os pais revelavam preocupação e ansiedade relativamente à doença ou morte das crianças.

No Brasil, o desenvolvimento industrial, a exemplo da Europa, também trouxe suas marcas e impactos sociais, em especial no que tange aos cuidados das crianças pequenas.

Visto que, na conjuntura da entrada das mulheres no mercado de trabalho, gerou a necessidade de ambientes de guarda para os seus filhos menores que necessitavam de cuidados.

Nesta conjuntura, vale enfatizar que as crianças maiores eram destinadas ao trabalho fabril, sendo compreendidas como mão de obra similar ao adulto, fato que contribuiu para inúmeros acidentes e amputações de membros nas crianças que manuseavam exaustiva e inadequadamente os maquinários.

De acordo com Aquino (2011), é notável que nas últimas décadas a infância tem sido objeto de estudo e investigação de muitos teóricos, a exemplo da obra do suíço Pestalozzi (1746-1827), que se interessou pela educação elementar, sobretudo pelas crianças pobres. Em suas pesquisas, ele desenvolveu o método intuitivo e o ensino mútuo. Por ser um grande defensor das crianças, Pestalozzi inspirou jovens de sua época, que se tornaram expoentes na compreensão do universo infantil, como por exemplo, o alemão Froebel (1782-1852), que se preocupou, prioritariamente, com a educação na primeira infância. Ele foi o idealizador do jardim de infância.

O jardim de infância froebeliano privilegiava a atividade lúdica por perceber o significado funcional do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento sensório-motor das crianças. Conforme Aquino (2011), esse estudioso inventou métodos para aperfeiçoar a sensibilidade, porquanto acreditava que a participação e a alegria da criança no jogo garantiam seu envolvimento no trabalho pedagógico.

Não foi por acaso que as crianças passaram a ser vistas como seres humanos, mas pela luta histórica e incansável de muitos, que não suportavam a ideia que se concebia sobre a criança, como Janusz Korczak (1878-1942), que lutou incansavelmente pelos direitos dos pequenos indefesos.

Observando-se a trajetória da educação infantil no Brasil, podemos constatar que a prática dominante constitui-se de uma cristalização entre as dimensões do cuidado e da educação. Enquanto as creches, em sua origem eram de caráter filantrópico/assistencialista, cuja finalidade era a guarda dos filhos das mães trabalhadoras, em contrapartida, as pré-escolas surgem com caráter educativo/pedagógico tendo como finalidade preparar as crianças para o ingresso na vida escolar.

Nesta distinção se percebe que há um equívoco, pois tanto nas creches como nas pré-escolas ou instituições equivalentes, a criança tem necessidades e direitos de ser cuidada e educada como um todo, ressaltando que qualquer atividade para a criança e com a criança,

seja na família ou na instituição é “multirreferencial”, e implica em ações educativas e de cuidado (MACÊDO, 2011).

Apesar das políticas públicas e debates voltados para a educação infantil, ainda há uma grande falha na prática educativa, pois os profissionais ainda não têm formação adequada para cuidar e educar as crianças, e para superar a forma assistencialista de trabalhar com elas.

Diante do exposto, Andrade (2011, p. 61) enfatiza:

quando se educa se cuida, não havendo distinção nas atividades, tendo em vista que quaisquer tipos de atividades direcionadas às crianças pequenas implicam ações educativas e de cuidados.

Nesse caso, entendemos ser necessário que o docente tenha uma qualificação profissional continuada para criar condições de melhorar, inovar e reconhecer a criança como um sujeito capaz de dar novo sentido ao mundo. Para enfatizar isso, concordamos com Corsino (apud ANDRADE, 2011, p. 62) que afirma que:

são os educadores que dão o tom ao trabalho que reforçam ou não a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, que as aproximam dos objetos e das situações, que acreditam ou não nas suas possibilidades, que buscam entender suas produções, que dão espaço para a fala, a expressão, a autonomia e a autoria.

Entendemos que os educadores têm o grande compromisso de facilitar a aprendizagem das crianças. Sendo assim, precisam ousar, trazendo inovação para a prática pedagógica, buscando desapegar-se do “velho” caderninho de planejamento de anos anteriores. Se querem formar cidadãos autônomos e críticos, é preciso encarar os desafios, buscando o “novo” sem medo. Até mesmo porque serve como aprendizado para os próprios educadores.

2.1 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje os direitos das crianças são amparados em lei, dentre elas podemos citar a Constituição Federal de 1988, onde a educação da criança de 0 a 6 anos foi reconhecida como dever do Estado e direito da criança, mediante o estabelecimento do atendimento gratuito em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988, art. 208, inciso IV).

De acordo com Corrêa (apud SILVA, 2011, p. 94), a década de 1980 foi marcada por importantes debates teóricos acerca do papel da educação infantil e pela organização da sociedade civil, sobretudo por movimentos de mulheres em defesa dos direitos da criança. Em relação à elaboração da Constituição de 1988, a autora esclarece que:

Durante o movimento da Constituinte, quando se discutiam os pontos a serem abarcados pela Nova Carta Magna do Brasil, o engajamento dos profissionais da área por meio de associações representativas foi bastante intenso no sentido de conquistar direitos para a criança de zero a seis anos (CORRÊA apud SILVA, 2011, p. 94).

Machado (2005) afirma que desde o nascimento as crianças já são consideradas cidadãs, e isso está reconhecido na Constituição da República Federativa do Brasil (CF, 1988) e no Estatuto da Criança e o do Adolescente (ECA, 1990). Dessa forma, as crianças devem ter seus direitos assegurados, e dentre esses direitos está a educação. Em relação a esse direito, a autora afirma que:

Reivindicar o direito à educação para crianças pequenas é uma tendência ratificada recentemente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB, Lei federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual reconhece a educação infantil como parte integrante do sistema educacional e determina um conjunto de medidas para regulamentação da área (MACHADO, 1998, p. 193).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, foi um marco que também consiste em referência central dos direitos da infância e da adolescência ao reafirmar os princípios definidos no texto constitucional. Além disso, Oliveira (apud SILVA, 2011, p. 94) afirma que a legislação disciplina as ações que visam à proteção judicial dos interesses difusos e coletivos da infância e juventude, estabelecendo, explicitamente, mecanismos para sua garantia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, avança no estabelecimento das prerrogativas da criança à educação ao estabelecer a educação infantil como etapa da educação básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico e social, contemplando a ação da família. Sendo assim, a função primordial da educação infantil passa a ser o cuidar/educar de forma integrada.

Segundo Romanowsk e Hosda (2012), ao completar 10 anos da LDB, a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, vem modificar os artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade (sendo possível a matrícula em escolas públicas das crianças que completarem seis anos até 31 de março do ano corrente), com isso passou-se a promover o atendimento na educação infantil, em creches ou instituições similares até os três anos de idade e em pré-escolas dos quatro aos cinco anos de idade.

Outro marco considerado muito importante para o desenvolvimento da educação infantil no Brasil foi à implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que ampliou os recursos para essa etapa da educação básica.

De acordo com Didonet (2007), o FUNDEB traz uma pressão imediata sobre as administrações municipais por aumento de vagas. Ao incluir a creche, o Fundo garantiu a integridade e a integralidade da educação infantil, do nascimento à entrada obrigatória na escola. Se ela tivesse ficado de fora, grande seria o risco de retrocesso na finalidade pedagógica. Não foram poucos os argumentos, durante os debates legislativos, para justificar seu financiamento com recursos da assistência social em vez da educação. Os argumentos pela inclusão trouxeram ao âmbito político a compreensão da relevância social, educacional e política da creche como instituição que garante o direito da criança de até 3 (três) anos à educação.

Os textos legais evidenciam a importância da consolidação das leis para que a criança possa ter uma vida digna, ou seja, que ela tenha uma infância com todos os direitos assegurados: saúde, educação, moradia e desenvolvimento social; vivendo de forma íntegra, se relacionando com os outros, participando de atividades que lhe deem prazer, alegria e satisfação. Sabemos que esses direitos não são iguais para todos, pois uma grande parcela de crianças encontra-se marginalizada, tendo seus direitos negados, mas nós profissionais da educação podemos fazer muito para que essa realidade seja amenizada.

Com toda esta trajetória que a educação infantil vem passando, o pensamento sobre o atendimento em creches também tem mudado. Aquele atendimento assistencialista tem se modificado, de forma que a busca por uma educação que compreende o educar e o cuidar passou a ser o foco das secretarias de educação. Por isso, cabe às instituições infantis adotar métodos que propiciem momentos de interação, socialização e ludicidade, pois a criança não pode ser privada de ser educada da forma mais apropriada para ela que é através do brincar.

3. O LÚDICO E AS CRIANÇAS

O lúdico é uma temática muito interessante que vem sendo estudada há algum tempo por vários autores e para a maioria deles é uma atividade que está associada ao prazer e a vida (PIAGET, 1978; VYGOTSKY, 1998). Olivier (apud JESUS 2011, p. 14), por exemplo, comenta que o lúdico tem como objetivo a vivência prazerosa, é realizado sem motivo, é espontâneo.

Brincar é a linguagem que as crianças usam para se manifestar, descobrir o mundo e interagir com o outro, por isso, o brinquedo tem papel fundamental no desenvolvimento infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), ao brincar as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações. De acordo com Feijó (apud PINTO; TAVARES, 2012, p. 232) aponta que:

[...] é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e infantil quando da interpretação do brinquedo; travar contatos com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer, representar as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil; enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Os brinquedos, jogos e brincadeiras tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças, mas o que deve estar sempre presente nessas atividades é a intervenção do professor. A busca por uma metodologia diferenciada ainda é conquista de poucos docentes, pois o que se verifica em muitas escolas é o uso de metodologias tradicionais, formando para uma sociedade que não existe mais, aquela da submissão, da decoreba. A sociedade de hoje entende que o papel do professor é orientar a aprendizagem da criança na construção de seu próprio conhecimento de forma prazerosa e agradável. Dallabona (s/d, p. 7) afirma que a escola deve estimular as crianças que apresentam certa dificuldade a expressar suas habilidades. Segundo ela,

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de “talentos”, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos (RESENDE apud DALLABONA s/d, p. 7).

É interessante destacar que existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a criação, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, ou seja, é necessário que haja uma liberdade para que a atividade proposta se torne estimulante e proveitosa, do contrário, será compreendida apenas como mais um exercício.

3.1 O BRINCAR COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Vygotsky (1984 apud DALLABONA, s/d, p. 6), atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. O brincar é essencial na construção da autonomia da criança, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Para Piaget (1978), todo jogo simbólico é um jogo de imitação e de imaginação, é uma coisa e outra, ao mesmo tempo. Nele, a criança estrutura afetivamente o mundo à sua volta, trabalha internamente seus medos, conflitos, desejos e identificações. É um mundo que se abre a partir da imitação e da criação de seus personagens.

O brincar está presente na alma da criança, em todos os momentos do seu dia e em diferentes atividades de sua rotina ela consegue achar um jeito para brincar. Podemos logo perceber ao acordar, pois a cama vira logo uma “cama elástica” são pulos e mais pulos. Os talheres na hora da refeição logo viram um avião ou até mesmo um microfone, pois elas conseguem transformar o mais simples objeto em algo necessário para sua brincadeira.

Segundo o RCNEI (1998, p. 171),

o brincar de faz de conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas ideias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre os lugares distantes e/ou conhecidos.

Uma vez que o brincar é próprio da criança, a instituição educacional deve aliar-se à ludicidade para que o interesse e desenvolvimento da criança aconteçam de forma significativa. Esse comprometimento deve ser ainda maior na educação infantil, pois é uma

fase em que as crianças necessitam de atividades que estimulem o desenvolvimento físico e cognitivo de forma dinâmica. Essas atividades devem estar de acordo com os limites da criança, de forma que não seja tão fácil, onde elas não precisem solucionar problemas, e também não seja tão difícil, como planejar algo que ela não consiga atingir o objetivo, podendo gerar uma inesperada frustração. É muito comum encontrarmos crianças que não querem participar de atividades lúdicas com receio de não conseguirem vencer obstáculos.

O jogo é um grande aliado nas atividades lúdicas, pois é nele que as crianças aprendem a se socializar, respeitar os outros, buscar a vitória, aceitar a derrota, enfim, superar suas dificuldades, e inconscientemente já se prepara para vencer desafios futuros.

O brincar na escola deve se dar de várias formas, onde o aluno pode fazê-lo individual ou coletivamente, com interferência ou não do professor, e utilizando brinquedos ou não. No brincar em que não haja interferência do professor, a criança deve estar sendo observada, jamais se pode deixá-la à solta.

Por experiência própria, percebemos que as crianças mostram um interesse maior nas atividades lúdicas, sejam elas, brincadeiras ou jogos, quando o professor se coloca na posição de sujeito ativo na atividade, demonstrando como se faz ou até mesmo como adversário.

Acreditamos que esse interesse deve-se ao espelho que o adulto é para a criança, e até mesmo pelo simples fato do desafio que o jogo causa nas pessoas. É importante que o adulto tente se colocar no lugar da criança para poder entender o sentido da ludicidade, evitando ter o conceito de que brincar é perda de tempo.

Os jogos e brincadeiras são tão essenciais para o desenvolvimento das crianças, que o RCNEI (1998, p. 200) afirma que

os momentos de jogo e brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural. O professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e/ou em livros e revistas. Para a criança é interessante conhecer as regras das brincadeiras de outros tempos, observar o que mudou em relação às regras atuais, saber do que eram feitos os brinquedos etc.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO

Quando pensamos em algo que se refira às crianças nos vem logo à cabeça a palavra “brinquedo”. Toda criança tem um brinquedo, mesmo que este tenha sido doado em más condições, ou mesmo que tenha sido confeccionado há um tempo e esteja bastante velho. O

que queremos dizer é que todas as crianças têm necessidade de ter um brinquedo, não importa se este é novo ou velho, caro ou barato, comprado ou confeccionado com sucata. Dependendo do contexto, um ou outro tem o mesmo valor sentimental.

Uma vez que o brinquedo é tão importante para os pequenos, por que não explorarmos esses objetos com a finalidade de facilitarmos a aprendizagem das crianças da educação infantil? Entendemos que através do brinquedo, o educador pode trabalhar as diferentes áreas de conhecimento, além da socialização, pois

O brinquedo é a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, concentração e da atenção (SERAFIM, 2010, p. 14).

Mesmo sabendo que o brinquedo é algo necessário para a criança, as escolas ou creches ainda impedem a entrada desses objetos usando o argumento de que os mesmos são motivos de brigas, que podem ser quebrados etc., mas na verdade sabemos que o motivo vai mais além. Pensamos que é porque é muito mais fácil viver sem contrariedades, do que resolvê-las quando aparecem. De acordo com Carvalho (apud SILVA; SANTOS, 2009, p. 7),

as culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria.

Acreditamos que é importante para as crianças levar seu brinquedo predileto para apresentar e compartilhar com os colegas. Se acontecer intrigas pelos objetos, o professor deve orientá-los para que consigam resolver seus próprios problemas. O que não se pode fazer é privar a criança de ter esse contato com o que para ela pode representar muito.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho de investigação que foi realizado nesta pesquisa teve um enfoque qualitativo, pois conforme Minayo, (2002, p. 21-22), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”.

De acordo com os conceitos apresentados por Minayo (2002, p. 21-22), entendemos que a concepção de pesquisa qualitativa está interligada com as ações humanas, pois procura entender as relações sociais que os indivíduos estabelecem e, de uma maneira geral, “busca compreender o processo pelo qual determinados fatos acontecem”.

Para a realização deste trabalho fizemos uma revisão de literatura sobre a temática do lúdico na educação infantil, que nos deu embasamento teórico para confrontar a teoria com a prática das professoras.

Realizamos observações, conversas informais com as professoras e monitoras de um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) e, por fim, aplicamos um questionário, conhecido como um dos procedimentos mais utilizados para obter informações, porque nele podemos apresentar as mesmas questões para todas as pessoas, garantindo o seu anonimato, com questões para atender a finalidade específica de nossa pesquisa. As perguntas elaboradas tinham como enfoque saber das pedagogas e monitoras como o lúdico é visto por elas no contexto escolar. Chizzotti (apud BUENO, 2010, p. 29) define o questionário como:

Um conjunto de questões sobre o problema, previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente. Neste último caso, o pesquisador se encarrega de preencher as questões respondidas [...] A elaboração de um questionário pressupõe a apropriação de algumas técnicas para chegar aos problemas centrais da pesquisa.

E ainda esclarece que um questionário consiste em,

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes sabiam opinar e informar. É uma interlocução planejada. (CHIZZOTTI apud BUENO, 2010, p. 29).

Escolhemos o CREI porque é a instituição em que uma das pesquisadoras trabalha, e isso facilitaria nosso trabalho, devido ao acesso e permanência sem uma maior burocracia.

Os sujeitos de pesquisa foram as professoras e monitoras do CREI. Na instituição pesquisada trabalham quatro professoras, mas apenas duas participaram. A professora do maternal II não pôde participar porque estava de licença e a do Pré II porque é uma das pesquisadoras do presente trabalho. As quatro monitoras responderam ao questionário, colaborando no que puderam.

Todas as pessoas envolvidas na pesquisa foram informadas sobre seus direitos e receberam os devidos esclarecimentos da pesquisa, do caráter participativo e a garantia de que não haveria divulgação de nomes ou de qualquer informação que pusesse em risco a sua privacidade.

A aplicação do questionário e as observações foram realizadas durante os meses de maio, junho e julho. Foram nove visitas de observações na instituição, que ocorreram nos dias: 08/05, 03/06, 04/06, 05/06, 06/06, 16/06, 17/06, 26/06 e 17/07/2014, sendo que quatro delas foram em horário integral e as outras cinco foram divididas nos dois turnos. As observações foram realizadas nas salas do Maternal I e II, e Pré I e II.

5. ANALISANDO A TEORIA E A PRÁTICA DAS PROFESSORAS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados produzidos em nossa pesquisa de campo, a partir das questões propostas e com base nos autores que estudam esta temática.

O intuito principal era identificar como a utilização da metodologia lúdica influencia na relação que o professor estabelece com as crianças, no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil no CREI, bem como verificar o conhecimento que eles apresentam sobre esta temática.

Para a realização de um trabalho de pesquisa é necessário o emprego de um método que, segundo Yin (apud PESSOA, 2012, p. 30) consiste no “caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas”. Portanto, pode-se dizer que o método compreende a elaboração dos diversos procedimentos que orientam a realização da metodologia científica.

Para realizar a nossa pesquisa, elaboramos dois questionários, o das professoras continha oito questões, enquanto que o das monitoras era composto por seis. Algumas das questões foram comuns nos dois questionários. Além da análise das respostas, acrescentamos os dados das observações registrados no Diário de Campo.

Nesse primeiro momento, apresentamos a análise do questionário direcionado às professoras. Com o intuito de preservar a identidade das professoras que participaram da pesquisa, passamos a nomeá-las Professora A e Professora B.

Questionadas sobre o tempo que trabalham na Educação Infantil, a professora A afirmou que trabalha há 1 (um) ano e 1 (um) mês e a Professora B há 6 (seis) anos.

Comparando o tempo das duas, percebe-se que há uma diferença considerável quanto à experiência, mas o que não quer dizer que isso possa interferir quanto à desenvoltura em sala de aula em relação ao tema que consideramos importante que é a ludicidade. Nas observações, foi percebido que a Professora B apresenta um entrosamento muito interessante com sua turma, é acolhedora, sabe ouvir e está disposta a ajudar seus pequenos, mas quando alguém se comporta de forma inadequada, ela utiliza de castigos para exemplar, como por exemplo, colocando num cantinho separado dos outros (DIÁRIO DE CAMPO, 09/06/2014).

Perguntadas sobre o que significa Educação Infantil, as professoras afirmaram:

O cuidar, educar e orientar (PROFESSORA A)

Significa uma educação diferenciada (sic) da convencional (sic), ou seja, é você trabalhar mais de forma lúdica. (PROFESSORA B)

Analisando as respostas, verificamos que as duas professoras se aproximam da definição no que diz a LDB, quanto ao cuidar e educar. A professora B vai mais além, ao se referir ao lúdico. Para salientar as ideias apontadas pelas professoras, destacamos a seguinte citação do RCNEI (1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Ao serem indagadas sobre se consideram importantes as atividades lúdicas na educação infantil, as professoras responderam:

Sim, pois através do lúdico as crianças são capazes mais de interagir e aprender. (PROFESSORA A)

Concerteza (sic)! Pois é com a atividade lúdica que eles desenvolvem mais. (PROFESSORA B)

Com base nas respostas das docentes, percebemos que elas consideram de forma igual a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças, o que mostra que o uso desta metodologia é muito importante para o desenvolvimento de todas as áreas da formação humana. Para reforçar nosso pensamento, nos apoiamos em Jesus (2011, p. 15), que afirma “que o desenvolvimento infantil (o psicológico, o físico, o social e o cognitivo) seu alicerce está no lúdico”.

Questionadas sobre se utilizavam as atividades lúdicas na sua prática educativa, e quais eram essas atividades, elas nos deram as seguintes respostas:

Sim, histórias, dados e outros (PROFESSORA A)

Sim, utilizando jogos da memória, quebra cabeça, atividades de observação e reconhecimento, etc. (PROFESSORA B)

As respostas apontaram alguns jogos educativos que, na maioria das vezes, são utilizados como forma auxiliar na assimilação de fatos, de quantidades, tendo uma interação com os conteúdos e como instrumento de interação com o grupo, o que permite que a aprendizagem seja mais natural. De acordo com as observações, em outros momentos esses jogos são colocados para as crianças sem nenhuma orientação, onde brincam por brincar, sem

nenhum objetivo concreto, apenas para preenchimento do tempo (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

Segundo Teixeira (SERAFIM, 2010), várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão foi como é a participação das crianças nas atividades lúdicas:

Enterage (*sic*) com sucesso e o resultado final é melhor do que o esperado. (PROFESSORA A)

É uma participação unânime, todos gostam muito. (PROFESSORA B)

De acordo com elas, a participação das crianças é unânime e ainda acrescentam que o resultado destas atividades é melhor do que o esperado. Sendo assim, não entendemos por que não investir ainda mais nesta metodologia. Para nós, o uso de atividades lúdicas torna o ambiente interessante, onde todos interagem e participam. Em algumas observações, foi notado que nem todas as crianças se envolvem nas atividades e, os que participam, muitas vezes não são bem direcionados para o verdadeiro significado daquele momento (DIÁRIO DE CAMPO, 05/06/14). Entendemos que deveria haver um estímulo maior e uma melhor orientação por parte das professoras para que as crianças participem.

Quando indagadas se existiam dificuldades para desenvolver atividades lúdicas com a turma, as respostas foram:

Às vezes, porque nem sempre elas querem mais (*sic*) quando todos querem o resultado é surpreendente (*sic*). (PROFESSORA A)

Às vezes é um pouco difícil, pois tem algumas crianças inquietas que acaba atrapalhando o desenvolvimento da atividade, tanto dele próprio quanto a do colega. E também a falta de espaço. (PROFESSORA B)

Com essa questão percebemos que muitas vezes a forma como as atividades são propostas à turma faz com que as crianças pouco se interessem e acabam atrapalhando o desenvolvimento dos que querem. Outra questão observada foi a falta de espaço que, de certa forma, atrapalha muito, pois nessa instituição não há uma brinquedoteca ou um cantinho especial para que as crianças possam ficar à vontade e se envolverem em brincadeiras.

Quando questionadas se os espaços e recursos pedagógicos têm contribuído para o desenvolvimento dessas atividades, as professoras afirmaram o seguinte:

Sim, pois estão dentro do que necessito para a minha turma. (PROFESSORA A)

Não. Pois não temos espaço suficiente para um bom desenvolvimento das atividades, como também a falta de recursos dificulta um pouco, mas temos sempre que dar um jeitinho pra resolver e superar essas dificuldades. (PROFESSORA B)

Nas respostas, a contradição é clara, pois a professora A está satisfeita com os recursos pedagógicos e o espaço da creche para praticar atividades lúdicas com as crianças, enquanto que a professora B acha que tem pouco espaço e falta os recursos para o trabalho, o que de fato é verdade, pois a sua sala de aula é muito pequena e são muitas crianças. O espaço destinado para atividades fora da sala de aula é uma área pequena que quando chove fica alagada, além da falta de ventilação em dias quentes. Os brinquedos existentes nessa área são dois cavalinhos, inclusive um desses foi doado por uma professora (DIÁRIO DE CAMPO, 03/06/14).

Por último, foram questionadas com que frequência achavam que as atividades lúdicas deveriam estar presentes na educação infantil, e nos surpreendemos com a resposta da professora A:

3 vezes na semana, pois por minha turma ser de 2 anos eles necessitam de atenção e muito diálogo. (PROFESSORA A)

Diariamente, para desenvolver melhor o raciocínio lógico da criança. (PROFESSORA B)

Analisando as respostas, percebemos que as duas professoras estão de acordo quanto à necessidade de trabalhar com o lúdico, só que a professora A diminuiu a frequência que se deve trabalhar com as atividades lúdicas, o que é um pouco fora de cogitação, visto que por se tratar de uma turma de dois anos quanto mais se inserir essas atividades melhor será o desenvolvimento das crianças.

Confrontando as respostas com a observação da prática da professora A, ela precisa utilizar com mais frequência as atividades lúdicas, pois entendemos que apenas colocar um DVD de músicas infantis ou derramar um cesto de brinquedos no chão não quer dizer que está desenvolvendo a ludicidade (DIÁRIO DE CAMPO, 04/06/14). Para que o lúdico realmente aconteça, é fundamental que o professor seja um mediador, facilitando a interação entre as crianças e até mesmo com ele. Outro aspecto que é de fundamental importância é o afeto entre professor-criança, principalmente para as crianças menores de três anos.

Em relação à professora B, percebe-se que ela tem um melhor entendimento teórico sobre o tema, mas ao irmos para a prática pensamos que ela também precisa melhorar. As

atividades lúdicas citadas por ela, como por exemplo, o jogo da memória ou quebra-cabeça, na maioria das vezes, foi utilizado para relacionar com o conteúdo aplicado, e em outros momentos foi para passar o tempo. Suas crianças também brincaram com outros brinquedos como bonecas, carrinhos etc., mas diferentemente da outra turma, eles ficavam todos sentados em suas mesas brincando (DIÁRIO DE CAMPO, 16/06/14). Buscando o lúdico nesta atividade, percebemos que ele se torna menos perceptível do que nas atividades citadas da outra turma. Não podemos exigir que crianças fiquem sentadas manuseando brinquedos sem poder sair do lugar.

Sentimos falta nas duas turmas de atividades envolvendo jogos e brincadeiras explorando os movimentos corporais. Crianças gostam de correr, pular, rolar, saltar, etc., pois elas têm muita energia para gastar. Por mais que o espaço da instituição não seja o adequado, o professor comprometido com uma educação de qualidade procura um jeito de desenvolver atividades criativas que chamem a atenção de suas crianças e, conseqüentemente, favoreçam o desenvolvimento físico e cognitivo.

5.1 O QUE PENSAM AS MONITORAS SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS

Outra parte de nossa pesquisa foi a realização do questionário com as monitoras que atuam no CREI.

Da mesma forma que preservamos os nomes das professoras, fizemos o mesmo com as monitoras, passando a nomeá-las Monitora A, Monitora B, Monitora C e Monitora D.

Responderam ao questionário quatro monitoras, todas do sexo feminino, três com idades variando entre vinte e quarenta anos, e uma acima de sessenta anos.

Sobre o tempo de trabalho na Educação Infantil, a Monitora A trabalha há 1 ano, a Monitora B há 7 meses, a Monitora C há 25 anos e a Monitora D há 5 meses. Assim, percebemos que a maioria apresenta pouca experiência com crianças, tendo muitas vezes dificuldades para auxiliar de forma mais efetiva, enquanto a monitora C, apresenta uma grande “bagagem”.

Questionadas sobre se consideram as atividades que envolvem as brincadeiras e jogos importantes para o desenvolvimento da criança, as quatro monitoras responderam que sim e justificaram suas respostas da seguinte forma:

Sim, pois só assim podemos enxergar e observar o seu limite e seu aumento de aprendizagem (MONITORA A).

Sim, porque eles interagem com os outros alunos (MONITORA B).

Sim. É através de jogos e brincadeiras que a criança desenvolve tanto na parte cognitiva quanto na personalidade e afetivo (MONITORA C).

Sim, porque eles desenvolve bastante com as brincadeiras e os jogos que fazemos com eles tem um bom aprendizado (MONITORA D).

Analisando as respostas, percebemos que foi unânime o entendimento dessas monitoras com relação à importância de se trabalhar as atividades de salas de aula de forma lúdica, proporcionando um aprendizado mais efetivo, onde as crianças aprendem, interagem e se desenvolvem de forma lúdica e participativa.

Perguntadas sobre como é a participação das crianças diante das atividades lúdicas, elas responderam:

Ótima, eles interagem muito nessas horas (MONITORA A).

Boas (MONITORA B).

Ótima todos participam ativamente (MONITORA C).

Na minha opinião acho que eles tem uma boa participação (MONITORA D).

Percebemos que todas afirmam que a participação das crianças é muito grande, mas é o que já havíamos falando antes, é notável que nem todos participam. Sabemos que a maioria das crianças está ali envolvida, achando tudo muito divertido, mas tem outras que precisam de estímulos para interagir (DIÁRIO DE CAMPO, 05/06/14).

Ao serem indagadas sobre se sentem dificuldades para auxiliar no desenvolvimento das atividades lúdicas com sua turma, a maioria respondeu que não e justificaram suas respostas da seguinte maneira:

Não, pois eles gostam de interagir na hora das atividades (MONITORA A).

Não, porque eles ficam mais espertos (MONITORA B).

Não. O maior problema é a falta de espaço (MONITORA C).

Um pouco. Porque todos querem fazer todos ao mesmo tempo (MONITORA D).

A maioria das monitoras demonstram confiança para auxiliar as professoras nas atividades propostas, pois, segundo elas, a turma se envolve, ficam espertos, enfim, são participativos. Já a monitora D, traz uma questão muito interessante que precisa de uma reflexão, “todos querem fazer ao mesmo tempo”. Uma vez que isto aconteça é preciso que haja diálogo entre docentes e crianças para que elas aprendam esperar a sua vez. Além do diálogo para controlar essa sequência, uma forma utilizada na turma da Monitora D é o início das brincadeiras pela ordem alfabética (DIÁRIO DE CAMPO, 17/06/14).

Ao serem questionadas se os espaços e recursos pedagógicos disponíveis no CREI contribuem para o desenvolvimento das atividades lúdicas, as respostas foram:

Não, pois não há muito espaço e quase tudo tem que ser feito em sala de aula. (MONITORA A)

O espaço são pouco mais mesmo assim podemos fazer com que eles se divirtam mesmo com pouco espaço. (MONITORA B)

Sim. Na educação infantil as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. Brincando as crianças interagem umas com as outras desempenham papéis sociais, desenvolvendo a imaginação, criatividade e capacidade motora e de raciocínio. (MONITORA C)

Não muito. Pois falta muitas coisas para o aprendizado das atividades lúdicas. (MONITORA D)

As respostas dadas pelas monitoras enfatizam a falta de espaço que existe na instituição para que ocorra com mais frequência o uso das atividades lúdicas. Essa situação não está de acordo com um dos principais objetivos da educação infantil que é o de assegurar o direito das crianças brincarem, por isso é essencial que haja um espaço adequado que permita a prática de atividades livres, significativas e prazerosas, que possam ser realizadas através do brincar, de brincadeiras e jogos.

A última questão era em relação a com que frequência as atividades lúdicas devem estar presentes na educação infantil. E obtivemos as seguintes respostas:

Sempre que possível, pois são apenas crianças e assim terão mais facilidade na hora de aprender e se comunicar. (MONITORA A)

Sempre. (MONITORA B)

Sempre e durante o período do ano letivo. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que através dessa atividade a criança se desenvolve afetivamente convive socialmente e opera mentalmente. (MONITORA C)

Sempre que puder. Porque eu acho que as crianças tem mais participação desenvolve melhor. (MONITORA D)

Analisando as respostas, percebemos que as monitoras demonstram saber que a frequência das atividades lúdicas deve estar sempre presente na vida das crianças, visto que a utilização desta metodologia enriquece as atividades propostas, proporcionando o desenvolvimento das relações sociais, afetivas e cognitivas.

Durante as observações, constatamos que as monitoras têm um ótimo entrosamento com as crianças em sala de aula, e quando há oportunidade do desenvolvimento das atividades lúdicas elas participam ativamente, interagindo, pode-se dizer que, até mais do que algumas professoras.

Por isso, entendemos que seria de grande valia para a instituição, mais precisamente para as crianças, se essas monitoras participassem do planejamento escolar, pois, de acordo com as observações e com o questionário, elas demonstram ter um bom entendimento sobre a forma de cuidar e educar as crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivos investigar se as atividades lúdicas têm influências no processo de desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, bem como verificar quais atividades lúdicas existem na instituição pesquisada e identificar os espaços e equipamentos disponíveis para a realização dessas atividades.

Para alcançar tais objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através de observações nas salas de educação infantil e da aplicação de questionário com as professoras e monitoras de um CREI de João Pessoa/PB.

Como o trabalho trata do lúdico na Educação Infantil, iniciamos fazendo um breve histórico da Educação Infantil, entendendo que essa etapa da Educação Básica, para se chegar no que hoje representa, passou por várias lutas para se garantir o atendimento assistencialista para os filhos das mães inseridas no mercado de trabalho. Com o passar dos anos, esse atendimento assistencialista já não supria as necessidades das crianças, até mesmo porque as creches e pré-escolas agora têm a função de preparar as crianças para serem inseridas na educação escolar. Sendo assim, as atuais instituições que atendem a educação infantil, além de cuidar devem educar as crianças.

Em seguida, abordamos a temática do lúdico e sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, compreendendo que o cuidar e o educar devem andar juntos e, de acordo com os nossos estudos e a partir da pesquisa realizada, constatamos que as atividades lúdicas têm um papel fundamental para que as crianças se desenvolvam físico e cognitivamente, uma vez que através do lúdico elas interagem de forma dinâmica, fazendo o que mais gostam que é o brincar.

De acordo com nossa experiência, mais precisamente a de uma das pesquisadoras que já trabalha na educação infantil há dez anos, o lúdico deveria sempre fazer parte da nossa prática diária, pois quando apresentamos às nossas crianças uma atividade que envolve o brincar, seja com jogos, músicas, histórias, brinquedos ou brincadeiras, elas demonstram um excelente interesse. Às vezes acontece de algumas não quererem participar, mas ao serem motivadas acabam participando, e isso é maravilhoso. Talvez os motivos que acabam levando os professores a não desenvolverem essas atividades com suas crianças é o fato de não terem espaço nem recursos. Acreditamos que outro motivo seja porque ao participarem de brincadeiras ou jogos as crianças ficam muito agitadas e para manter os ânimos dá um pouco de trabalho e é necessário que o professor tenha certa liderança sem ser autoritário.

Além das crianças, os adultos também gostam de jogos, brincadeiras, até mesmo porque foram crianças um dia e, com certeza, o brincar fazia parte da sua vida. Sendo assim, acreditamos que se nos juntarmos às nossas crianças e brincarmos em busca de uma aprendizagem seremos pedagogicamente mais felizes.

Através das observações e aplicação do questionário da pesquisa, percebemos que existe a utilização do lúdico por parte das professoras e monitoras do CREI, mesmo que as atividades não ocorram de forma contínua. Em suas respostas, as participantes da pesquisa evidenciaram a importância dessa prática pedagógica, percebendo que sua utilização é primordial e facilita o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a realização desta pesquisa nos deu a possibilidade de entender melhor o contexto do lúdico e compreender que a partir do momento em que as professoras adotam essa metodologia na sua prática pedagógica, estão se dando a oportunidade de conhecer, interagir e melhorar a sua forma de ajudar as crianças na aquisição do conhecimento, formando, assim, uma relação não de transmissão de conteúdos, mas de troca de conhecimentos.

Mesmo não sendo mais objeto de pesquisa, uma vez que já havíamos concluído a fase das observações, gostaríamos de trazer para nosso trabalho uma rica e considerável mudança na prática pedagógica das professoras que pudemos verificar. Foi percebido que depois das observações e aplicação do questionário, as docentes começaram a envolver as atividades lúdicas na rotina diária das crianças. Acreditamos que mesmo sem esta intenção, nosso trabalho causou uma reflexão sobre a prática pedagógica das professoras do CREI. Esse resultado é relevante, pois entendemos que as profissionais perceberam que além da teoria, a prática é indispensável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de. A educação infantil e a formação social na promoção de outro mundo possível, In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (orgs.). **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 53-66.

AQUINO, Luciene Chaves. Concepções de infância: um breve histórico da educação infantil geral e brasileira, In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (orgs.). **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 69-89.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11/01/2011.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 08 jun. 2014.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069/1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF: Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico da educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar**. Artigo de curso de Especialização em Psicopedagogia. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <http://iesp-rn.com.br/ftpiesp/Disciplinas%20PROISEP/M%20F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQUEDOS/Texto%203.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

DIDONET, Vital. A educação infantil a partir do Fundeb. In: **Revista criança do professor de educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 10-13.

FERREIRA, Luciani Rocha dos Santos. **A importância da educação infantil na sociedade contemporânea**. Trabalho de Conclusão de Curso. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUCIANI%20ROCHA%20DOS%20SANTOS%20FERREIRA.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2014.

JESUS, Michele Maria de. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2011/2o_2011/MICHELE_MARIA.pdf. Acesso em: 14 jun. 2014.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro. Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas, In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (orgs.). **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p.13-29.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAFRA, Sônia Regina Corrêa; KEMPA; Sydney Roberto. **O lúdico na prática educacional de alunos deficientes intelectuais**. Artigo de uma pesquisa. Guaratuba-PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-8.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 21-22.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

PESSOA, Marília de Abreu. **O lúdico enquanto ferramenta no processo ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC. Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES, 2012. Disponível em: http://www.be2.com.br/?partnerid=01BRm_200664_210291_1&linkid=237975&subid=31418707141411076385. Acesso em: 21 de jul. 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. O lúdico na aprendizagem: aprender a aprender. In: **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2014.

ROMANOWSK, Caroline Leonhardt; HOSDA, Carla Beatriz Kunzler. **A importância de planejar na educação infantil: prática pedagógica com qualidade e intencionalidade**. In: Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: Unicamp, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1611p.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2014.

SERAFIM, Amanda. **A visão de educadores infantis sobre o lúdico**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2010/1o_2010/AMANDA.pdf. Acesso em: 20 de jul. 2014.

SILVA, Andréia Ferreira da. O direito à educação infantil no Brasil e a ampliação da escolarização obrigatória (Emenda Constitucional nº 59/2009), In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (orgs.). **Educação Infantil**: das práticas pedagógicas às políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 93-105.

SILVA, Aline Fernandes Felix da Silva; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Mesquita: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2014.

SOARES, Natália Fernandes. **Outras infâncias**: a situação social das crianças atendidas numa comissão de proteção de menores. Portugal: Centro de Estudos da Criança/Universidade do Minho, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre **A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças** e será desenvolvida por **Evânia Alves de Lima** e **Maria Aparecida Ezequiel do Nascimento**, alunas do curso de **Pedagogia** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é analisar as atividades lúdicas no CREI e as concepções norteadoras.

Solicitamos a sua colaboração para a realização do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadoras responsáveis: Evânia: (83) 9302-4456 e Maria Aparecida: (83) 8807-6424

Evânia Alves de Lima

Maria Aparecida Ezequiel do Nascimento

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO PROFESSOR(A)

DADOS GERAIS

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

TURMA QUE LECIONA: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- Nível médio: _____

- Nível superior: _____

- Pós-Graduação: _____

- Outros: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- Ano de Ingresso na rede pública: _____

- Tempo de exercício em sala de aula: _____

QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

1- Há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil?

2- De acordo com seus conhecimentos o significa a palavra Educação Infantil?

- 3- Você considera as atividades lúdicas importantes para a Educação Infantil? Justifique sua resposta.
- 4- Você utiliza atividades lúdicas na sua prática educativa? Quais?
- 5- Como é a participação das suas crianças diante das atividades lúdicas?
- 6- Existem dificuldades para você desenvolver atividades lúdicas com sua turma? Justifique sua resposta.
- 7- Os espaços e recursos pedagógicos têm contribuído para o desenvolvimento dessas atividades? Justifique sua resposta.
- 8- Em sua opinião, com que frequência as atividades lúdicas devem estar presentes na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO MONITOR(A)

DADOS GERAIS:

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

TURMA: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- Ensino Fundamental: _____

- Nível médio: _____

- Nível superior: _____

- Outros: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- Ano de Ingresso na rede pública: _____

- Tempo de exercício em sala de aula: _____

QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

1- Há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil?

2- Você considera as atividades que envolvem as brincadeiras e jogos importantes para o desenvolvimento da criança? Justifique sua resposta.

- 3- Como é a participação das crianças diante das atividades lúdicas?
- 4- Você sente dificuldades para auxiliar no desenvolvimento das atividades lúdicas com sua turma? Justifique sua resposta.
- 5- Você acha que os espaços e recursos pedagógicos disponíveis no CREI contribuem para o desenvolvimento das atividades lúdicas? Justifique sua resposta.
- 6- Em sua opinião, com que frequência as atividades lúdicas devem estar presentes na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!